

colecta | *antes de nos sentarmos*

Consenti, Senhor, que a claridade discreta da vossa justiça rompa em nós como aurora que dissipa o jugo, o dedo apontado e a palavra vã, para que a partilha do pão, a casa aberta e o manto estendido sobre o despojado acendam, no meio das nossas noites, esse fio de luz que vem de Vós e nos faz sal e clarão no coração da cidade.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblata | *à mesa*

Recebei, Senhor, estes dons em que trazemos escondidos o pão repartido com o faminto, a memória dos pobres sentados à nossa mesa e o tremor das mãos que se abrem para emprestar com juízo; e fazei que, ao subirem ao vosso altar, se tornem em chama mansa que, sem alarde, preserva do esquecimento os pequenos gestos da justiça e tempera com sabor novo a história que confiamos às vossas mãos.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Nós Vos damos graças, Senhor, porque na fragilidade da nossa palavra e na pobreza dos nossos meios deixais passar a força do Espírito, que nos livra do medo das más notícias, firma o coração na confiança e nos envia de novo ao mundo como cidade exposta sobre o monte, sal que não se deixa gastar em inutilidades e luz que, ao brilhar diante dos homens, devolve a Vós, Pai, o segredo da sua própria claridade.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.